

por até 57 meses apresenta qualidade adequada e pode ser utilizado com segurança nos transplantes.

1915

A HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA PARA ALÉM DA HIPERFERRITINEMIA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS E RESULTADOS DA PESQUISA DE VARIANTES GÊNICAS HFE EM 211 PACIENTES DE DOIS CENTROS DE REFERÊNCIA NO ESTADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Nathália Kersting Dos Santos, Fabiane Pohlmann de Athayde, Juliana Cristine Fontana, Anita Machado Maciel, Ana Laura Dias Martins, Fernanda Marcante Carlotto, Manuela Meinhardt Pinheiro Dos Santos, Anna Laura Duro Barp, Bruna Accorsi Machado, Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo, Leo Sekine, Tor Gunnar Hugo Onsten, Sandra Leistner Segal

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A Hemocromatose Hereditária (HH) é classificada como um distúrbio autossômico recessivo, caracterizado pelo aumento da absorção do ferro intestinal. Com a saturação no organismo, danos teciduais ocorrem. É reconhecida a ancestralidade europeia das variantes gênicas; no entanto, poucos são os estudos que descrevem esta população no Brasil. Sendo assim, em estudo desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), pacientes atendidos nos ambulatórios de sangria com hiperferritinemia foram convidados a participar de um levantamento de dados. Foi estabelecido o período de janeiro de 2019 a março de 2020 para recrutamento, no qual foram solicitados dados ao diagnóstico, sendo estes, ferritina, saturação de transferrina (ST), exame molecular para variantes C282Y, H63D e S65C no gene HFE, comorbidades e histórico familiar. Foram incluídos no estudo 153 pacientes HCPA e 58 HSVP. Os dados foram descritos em medianas e percentuais, de forma segmentada. Centro HCPA: Ferritina 1029ng/mL ST 56,7%; histórico familiar em 34,6%. Genótipos: C282Y/C282Y(15,7%), C282Y/H63D(11,1%),C282Y/S65C(2,0%),H63D/H63D(7,8%)C282Y, ou H63D em heterozigose(7,2% e 19%) e negativo para as 3 variantes (37,3%). Quanto às comorbidades: a hipertensão em 43,1%, diabetes em 20,0 % e 10% cardiopatas. Centro HSVP: Ferritina 977ng/mL ST 52%. Histórico familiar em 40,4%. Genótipos: C282Y/C282Y(10,5%),C282Y/H63D(14,0%),H63D/H63D(8,8%) C282Y, ou H63D em heterozigose(12,3%/ 26,3%), S65C/H63D(1,8%) e negativo para as 3 variantes(24,6%). Nas comorbidades é mantida a maior percentagem na hipertensão em 29%,doenças hepáticas não virais em 15%, diabetes e cardiopatia em menos de 10%. As amostras foram submetidas a estatística, sendo observada apenas diferença na prevalência da variante C282Y($p < 0,01$),apesar da distribuição dos genótipos mostrarem diferentes percentuais e outras possibilidades de heterozigose.Nota-se maior incidência de casos de H63D em heterozigose simples. Esse dado, possibilita-nos hipotetizar a existência de variantes raras. No entanto, ressalta-se que na impossibilidade da investigação destas, somente a heterozigose simples não deve ser fator excludente para HH, mas sim gerar impacto na assistência, já que a medida posterior é a ressonância. Espera-se ainda comparar a resposta ao tratamento a partir de outros dados aferidos no período de recrutamento (ferritina, ST e número de sangrias), objetivando um paraleloentre o prognóstico e variantes.

2087

EFETIVIDADE E SEGURANÇA DE ALTA DOSE TOTAL DE ATG COMPARADA COM BAIXA DOSE TOTAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A TCTH ALOGÊNICO EM HOSPITAL TERCIÁRIO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Mateus de Castro, Joice Zuckermann, Thiago Almirante Cunha, Leila Beltrami Moreira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A imunoglobulina anti tímócitos de coelho (ATG) é utilizada durante o transplante alogênico de medula óssea (TCTH) comoprofilaxia da doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH). As doses totais de ATG (em mg/kg) bem como os dias de infusão variam entre os centros transplantadores não havendo uma dose padrão. Objetivos: Comparar alta dosetotal de

ATG com baixa dose total em pacientes submetidos a TCTH alogênico para desfechos clínicos do transplante. Métodos: estudo observacional retrospectivo por meio de análise de prontuários de pacientes submetidos ao TCTH alogênico em uso de ATG entre os anos de 2015-2020 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Alta dose (maior ou igual a 10 mg/kg) foi considerada como exposição. Resultados: De 152 TCTH alogênicos no período, foram incluídos 73 pacientes que fizeram uso de ATG, divididos em dois grupos: baixa dose total (menor que 10 mg/kg; 31 pacientes) e alta dose total (maior ou igual a 10 mg/kg; 42 pacientes). No grupo alta dose, 69% dos pacientes eram do sexo masculino, no baixa dose 58% (p 0,33) com mediana de idade de 11 e 17 anos, respectivamente. Entre os diagnósticos, os mais prevalentes foram Leucemia Linfoblástica Aguda, Leucemia Mieloide Aguda, Síndrome Mielodisplásica e Anemia Aplástica. Entre as leucemias, a frequência de leucemia precoce foi maior no grupo alta dose, enquanto que leucemia avançada foi mais prevalente no grupo baixa dose (52,6% e 30,8%; 47,4% e 69,2%, p 0,22, alta e baixa dose, respectivamente). A fonte das células foi predominantemente medula óssea com modalidade de condicionamento mieloablativo (88,1% e 64,5%; 71,4% e 54,8% alta e baixa dose, respectivamente). Os doadores foram em sua maioria não aparentados (90,3% e 74,2%, alta e baixa dose, respectivamente) sem diferença estatística entre os tipos de mismatch no HLA entre os grupos. A mediana de células CD34 infundidas entre os grupos foi de $3,5 \times 10^6/\text{kg}$ e $4,8 \times 10^6/\text{kg}$ e de células nucleadas totais de $3,9 \times 10^8/\text{kg}$ e $6,1 \times 10^8/\text{kg}$. A mediana de tempo para pega neutrofilica foi de 20 e 18 dias (alta e baixa dose, respectivamente). Não houve diferença estatística entre os grupos para os desfechos avaliados de DECH agudo (I-II; III-IV), DECH crônico (leve, moderado e grave), Reativação de Citomegalovírus (CMV), Reativação de EBV (Epstein-barr vírus), sepse, falha do enxerto e óbito. Conclusões: Não houve associação entre dose total de ATG alta ou baixa com a incidência de desfechos clínicos do TCTH na amostra estudada.

2198

ANÁLISE DO PERFIL DOS DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carolina Rodrigues Cohen, Francine Bonacina, Renata Eliane Boehm, Gabriela de Mello Colombo, Leo Sekine

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: Analisar o perfil demográfico dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2005 a 2015. Material e métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH do HCPA no período de janeiro de 2005 a abril de 2015. Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA quanto as características: sexo, idade, escolaridade, estado civil, região de residência, etnia, hemoglobina, tipo de doação, grupo sanguíneo e sorologia reagente. Resultados: No período de análise foram realizadas 164.647 doações de sangue, em média 15.522 doações anuais. Os doadores foram predominantemente homens (64,6%), brancos (84,6%), da região metropolitana (92,6%), com idade média de $35,6 \pm 11,3$ anos. O tipo de doação mais frequente foi a de reposição (67,5%), seguido da doação espontânea (23,7%). Observamos que o número de doações de reposição foi diminuindo ao longo do período (2005: 81% vs. 2015: 51%; p<0,05), enquanto que as doações espontâneas (2005: 15% vs. 2015: 34%; p<0,05) e por aférese aumentaram (2005: 3,5% vs. 2015: 14%; p<0,05). O perfil de escolaridade dos doadores também se alterou, em 2005, 92% dos doadores tinham até 11 anos de estudo, enquanto em 2015 essa característica representava 62% (p<0,05). Da mesma forma, o número de doadoras do sexo feminino também se modificou de 31% em 2005 para 41% em 2015 (p<0,05). O número de casos com sorologia reagente diminuiu, essas doações representavam 4,4% em 2005 e em 2015 apenas 2,4% (p<0,05). Os tipos sanguíneos dos sistemas ABO e Rh apresentaram diferenças ao longo dos anos, porém inexpressivas. Discussão e conclusão: Conhecer o perfil dos doadores de sangue é essencial para o desenvolvimento de estratégias de captação e educação dos doadores. Ao longo do período de análise, observamos maior participação do sexo feminino, maior nível de escolaridade, mais doações espontâneas e de aférese e menor número de sorologias reagentes. Grande parte dessas modificações refletiram o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores. De posse desses dados novas ações podem ser tomadas para captar e melhor atender os doadores de sangue do HCPA.